



O que esses olhos enxergam?

Tu sabes,
conheces melhor do que eu
a velha história.
Na primeira noite eles se aproximam
e roubam uma flor
do nosso jardim.
E não dizemos nada.
Na segunda noite, já não se escondem:
pisam as flores,
matam nosso cão,
e não dizemos nada.
Até que um dia,
o mais frágil deles
entra sozinho em nossa casa,
rouba-nos a luz, e,
conhecendo nosso medo,
arranca-nos a voz da garganta.
E já não podemos dizer nada.
Nos dias que correm
a ninguém é dado
repousar a cabeça
alheia ao terror.
Os humildes baixam a cerviz;
e nós, que não temos pacto algum
com os senhores do mundo,
por temor nos calamos.
No silêncio de meu quarto
a ousadia me afogueia as faces
e eu fantasio um levante;
mas amanhã,
diante do juiz,
talvez meus lábios
calem a verdade
como um foco de germes
capaz de me destruir.

Trecho do poema de Eduardo Alves Costa



ASSEMBLEIA - 11 de novembro, sexta-feira, às 13h30, na rampa do TRT

Arte que vale que um livro inteiro sobre a exploração do trabalho. Arte que expressa a realidade dos servidores do Judiciário Federal. A instalação, na entrada do TRT12, de autoria de Cláudio de Macedo Paiva Nascimento, da 5ª Vara da Capital, abre caminhos para muitos olhares.

A forma humana, enrolada em elásticos de processos com as marcas do TRT, TST e de outros Tribunais, evoca o servidor envolvido totalmente pelo trabalho maquinal, perdendo a própria identidade e se transformando em algo que, de humano, guarda somente a forma morta.

Tanto servidores quanto magistrados estão submetidos a esta lógica. O CNJ criou até mesmo um "processômetro" para medir se os trabalhadores estão seguindo à risca o que manda a cúpula do Judiciário. Não se vê processômetro de más condições de trabalho, saúde afetada por excesso de metas, assédio moral. Pululam expressões como "planejamento estratégico" e "colaborador", enquanto avança a terceirização das atividades funcionais, como serviços gerais, informática e segurança.

E o nosso PCS? Esse dorme há três anos, à custa de pílulas, em Comissões da Câmara dos Deputados. E nada de reajuste anual. Passa batido a autonomia do Judiciário, que virou apenas discurso. Na prática, o Executivo faz caixa à custa do investimento público, que inclui a valorização dos servidores, enquanto "alavanca" empresas e bancos. Exemplo? O Santander se livrou de uma conta de R\$ 3,95 bilhões, valor reclamado pela Receita Federal, que acusou os espanhóis de um abatimento irregular de impostos após a compra do Banespa. Mas... o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), que julga processos envolvendo a Receita, discordou e disse não ter encontrado ilegalidade na operação! Só para lembrar: o PCS custará 7 bilhões, 399 milhões (dados de 2010). Como diria o manezinho, "ó, lhó, lho, u Santander pode, né!".

E nós, vamos permanecer calados, deixar roubarem a nossa voz das gargantas? Aceitar o excesso de trabalho, a saúde comprometida, o arrocho salarial, as atitudes despóticas dos administradores? Ou vamos dar nossa resposta?

Servidor, dá para virar o jogo. Tem Assembleia na sexta e indicativo de paralisação no dia 16. De mesa de negociação estamos fartos. O caminho, como sabemos porque já conquistamos três PCSs, é a luta. Só assim, "num demora vai dá viração"!